



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

COLETIVOS PODEM CONTRIBUIR PARA PRÁXIS SUSTENTÁVEIS?

Joanice das Graças Marques Reis
Joanicepoetisa@hotmail.com

Maria Luiza Wense Fernandes Borges
maria.lwfb@gmail.com

Mônica Freire
contato.monicafreire@gmail.com

Miriam Medina Velasco
mmv.uneb@gmail.com

Este relato de experiências apresenta algumas vivências construídas no compromisso surgido a partir da interação no projeto de Turismo de Base Comunitária (TBC Cabula), valorizando os processos promovidos na práxis e na mobilização com as pautas e demandas do entorno do Campus I da Universidade do estado da Bahia (UNEB).

Relata-se a caminhada de dois coletivos surgidos em torno do projeto TBC Cabula, tais como o Coletivo de artesãs do Cabula (CULTARTE) e o Coletivo extensionista Paulo Freire em Ação, o primeiro composto e organizado por mulheres acima de trinta anos em sua maioria mães, logo acostumadas a economizar, reduzir, repensar, recusar, reciclar, reutilizar e reaproveitar; o segundo articulado a partir das iniciativas pedagógicas que circulam em torno ao próprio TBC Cabula.



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

Os dois coletivos encontraram no Campus I da UNEB uma terra fértil para semear práticas e interações por uma convivência mais sustentável nas várias dimensões da vida sob os princípios da solidariedade e justiça nas diversas trocas.

No caso específico do CULTARTE o artesanato produzido por mulheres busca evitar o uso de materiais poluentes, desta maneira, e sempre que possível utiliza-se matéria prima que iria para o “lixo”. Sendo assim, nas reuniões para avaliação de produtos, o tema sustentabilidade é recorrente, esse verdadeiro “conselho” de mulheres busca cada vez mais alternativas sustentáveis para garantir o sustento da sua família, ao tempo em que procura se consolidar como uma rede de apoio a outras mulheres da região que se busca reconhecer como Antigo Quilombo do Cabula (AQC). As histórias dessas mulheres estão sendo reescritas literalmente com a arte das suas mãos.

Contudo, as artesãs enfrentam grandes desafios; a concorrência com a indústria que produz em uma hora (devido as suas máquinas que cortam e costuram em série) enquanto a artesã pode levar dias fazendo. Para além das dificuldades enfrentadas o Cultarte vem aprendendo e se potencializando nessa década de caminhada, lado a lado, com o Projeto TBC Cabula, entendendo que o trabalho coletivo solidário fortalece a comunidade gerando uma melhor qualidade de vida para todos os envolvidos nessa teia de amor.

Percebemos, contudo, que a economia nem sempre é solidária e que o trabalho coletivo desenvolvido com base numa economia justa e sustentável não anda de mãos dadas com o modelo econômico predominante, que privilegia o lucro pelo lucro, e vai destruindo o meio ambiente com os seus agrotóxicos, ao igual que reproduz de modo tóxico incentivo ao consumismo desenfreado, para que esse sistema corrosivo continue gerando altos lucros.



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

Sabemos que esse sistema se retroalimenta através da exploração dos trabalhadores e trabalhadoras, da depredação dos recursos naturais de forma desmedida, gerando uma sociedade cada vez mais desigual, onde as maiores riquezas estão concentradas nas mãos de poucos, e a maioria da população permanece na pobreza ou extrema pobreza. Para contrapor esse universo de desigualdade, o coletivo trilha pelo caminho da valorização do outro: do nós em lugar do “eu”. Trilhando os passos dos ancestrais (indígenas, quilombolas e outros), procura cuidar do seu lugar de pertença de modo que as próximas gerações possam desfrutar e aprender o bom e bem viver.

Já o Coletivo extensionista Paulo Freire em Ação que surge dos diálogos, interações e preocupações com o entorno do Campus I. Desde seu início abraçou a comunidade interna e externa que circulava no fazer pedagógico (formal e não formal) em torno do TBC - Cabula. As preocupações do coletivo se orientam a contribuir na melhoria das condições de vida de sujeitos individuais e coletivos nas diversas dimensões das relações socioespaciais que se estabelecem em torno do Campus I. Assim, o coletivo procura materializar iniciativas construídas no diálogo desde o ser e sentir dos sujeitos interessados e participantes, procurando fortalecer a autonomia na colocação do que se pode reconhecer como sementes ou grãos de areia por práxis em compromisso com a realidade socioespacial do campus e seu entorno.

As práticas cotidianas de compartilhar e reaproveitar no caso de Cultarte, para evitar desperdício e o consumo desnecessário, a começar pela própria sala a nossa “oca” na UNEB, onde praticamente todos os móveis foram fruto de reaproveitamento, mesas montadas com garrações vazios de água mineral, os caixotes da nossa linda vitrine são oriundos de lastros de cama encontrados no lixo, as flores de fuxico são feitas com retalhos, e muitas outras produções. No momento estamos trabalhando com reaproveitamento de envelopes administrativos que seriam descartados. De forma colaborativa eles são confeccionados, enfeitados com retalhos, lindos e



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

irreconhecíveis conforme podem ver no anexo. Depois de transformados em sacolas são utilizados para colocar os produtos que são adquiridos do coletivo, e também são vendidos separadamente devido ao grande sucesso dessas embalagens. Nas rodas de conversa com as artesãs aos poucos elas vão mostrando a influência da ancestralidade no seu fazer artesanal, uma delas é Mônica Freire nascida na cidade de Ibotirama, filha de pescador cresceu vendo e ajudando o pai a tecer redes, o que lhe despertou o amor pelos trabalhos manuais, anos mais tarde com o nascimento da sua primeira filha, começou a fazer adereços para cabelo, desenvolvendo cada vez mais a sua primorosa arte, na forma de fuxicos em flores, e bonecas afrodescendentes e indígenas. Essa é apenas uma das muitas histórias que se ouve nas rodas de conversa, momento de muita troca que propicia o empoderamento coletivo e pessoal dessas mulheres, repercutindo positivamente na sua vivência nas comunidades. No Cultarte é assim: a gente emenda e remenda para que a terra mãe permaneça inteira forte e saudável com a energia dos adolescentes e a experiência dos avós.

No caso do coletivo freireano, desde 2018 tem procurado resgatar a memória histórica da região vinculada à produção de frutas e, nesse sentido, construir a trilha da laranja, como parte do fortalecimento da identidade do território que também tem as raízes do AQC. A primeira tentativa foi desenvolvida no espaço público e rua (mobilização desde o denominado cabeção) e em 2022 a iniciativa é retomada dentro do próprio campus. De igual modo, se tem fortalecido articulações com outros projetos no sentido de promover a campanha do setembro amarelo no campus I e como referência de espaço de convivências diversas.

Este ano sucedeu um período muito difícil na vida não só dos brasileiros, mas de todo o mundo, devido ao COVID-19. Portanto a iniciativa da Jornada Junina serviu não só como parte do resgate à identidade do território, mas também como uma forma de



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

fechar o primeiro semestre presencial pós-pandemia, graças a isso houve uma grande mobilização do Campus I, onde professores, alunos e outros participantes (ex. funcionários e convidados) foram capazes de trabalhar em conjunto para semear esta nova fase de superação e florescimento.

A Jornada Junina foi realizada na manhã do dia 30 de junho de 2022. Vários unebianos se reuniram no Campus I para plantar seus pés de laranja, que foram nomeados de acordo com seus cuidadores. Não só o corpo da Universidade participou deste evento, mas também várias das mulheres integrantes do CULTARTE, fortalecendo dessa maneira o laço entre esses dois Coletivos que vêm lutando para restaurar a identidade original do território do Cabula, assim como exaltar sua rica história.

Com base neste relato podemos levantar algumas considerações e reflexões, em um mundo cada vez mais competitivo e consumista é necessário que se pense a fundo sobre a temática da sustentabilidade, para que as gerações futuras também possam usufruir dessa terra que pertence a todos nós. Além disso pode-se também inferir que se reconectar às origens do bairro que pertencemos é de suma importância para o resgate da identidade coletiva, até porque, no caso do Cabula, em específico, a identidade do bairro é profundamente constituída a partir da cultura do mesmo.

Muitas vezes essa identidade pode ser “diluída” no território com o passar do tempo, como foi o caso do Antigo Quilombo do Cabula, mas ela não pode ser jamais perdida ou esquecida. E é esse o tipo de pensamento que move o fervor de Coletivos como o CULTARTE e o Extensionista Paulo Freire em Ação na promoção de tais eventos que sejam capazes de devolver o sentimento de pertencimento e identidade aos habitantes do Cabula, assim como de ressaltar o quão intrinsecamente a identidade do território está ligada à cultura e à história do mesmo.



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES

Ex . pres . sar

Verbo transitivo e pronominal
Manifestar sentimentos ou expressões
por palavras ou gestos.

DECLARAR, EXPRESSAR



Setembro de Expressões

Com bastante felicidade e
inspiração, retornamos a nossa
colheita de expressões!



DE QUAL FORMA VOCÊ SE EXPRESSA?

Se você pinta, borda, dança, costura, planta,
cuida, escreve, fotografa, desenha, cozinha,
tricota, maquia...

ESSE ESPAÇO É SEU!



Setembro de Expressões



A colheita do "Setembro de Expressões" está de volta!

Lembrando que a sua expressão pode significar muito para muitos.

O foco da campanha deste ano é "Plantando a Vida",
tentando incentivar o cuidado com as diversas formas,
dimensões e perspectivas dos seres e sentires!

O convite é para partilhar sua expressão, de modo individual
ou coletivo e do jeito que deseje ou possa: **dançando,
pintando, falando, costurando, cantando, compondo,
escrevendo, plantando...**

Talvez, sua participação e expressão traga luzes, inspirações e
novos caminhos para o coração de quem você nem conhece.

Venha! Partilhe, chame a família e traga os amigos e
vizinhança.

Toda expressão de AMOR é possível e todo amor a
EXPRESSAR é humano.

Plantando a Vida! 2021



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES



XII ETBCES – Diversidades e Relações Inter Comunitárias –
De 26 a 30 de setembro de 2022. Anais publicados sob número de ISSN 2447-0600.



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária –XII ETBCES



XII ETBCES – Diversidades e Relações Inter Comunitárias –
De 26 a 30 de setembro de 2022. Anais publicados sob número de ISSN 2447-0600.